



SLACKLINE: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rui Oliveira de Souza¹
Gilvana Maria Machado²
Flórence Rosana Faganello Gemente³

PALAVRAS-CHAVE: semi-docência; educação de jovens e adultos; slackline.

INTRODUÇÃO

De acordo com as diretrizes da disciplina Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Educação Física na Modalidade a Distância da FEF/UFMG, uma das etapas fundamentais é a realização da atividade de semi-docência no estágio supervisionado. Nunes e Fraga (2006, p. 304), afirmam que o estágio supervisionado é um dos requisitos fundamentais para o estudante do curso de Licenciatura em Educação Física, pois proporciona a oportunidade de vivenciar, de forma prática, a atividade docente, bem como alguns desafios apresentados antes de serem lançados no campo educacional.

Realizamos o estágio de semi-docência no Colégio Estadual de Tempo Integral Horácio Antônio de Paula na cidade de Inhumas do estado de Goiás, com a turma do 9º ano do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A EJA possui um perfil de alunos diferenciados, ou seja, são indivíduos oriundos de outros estados, possuem diferentes faixa etária, trabalham todo o dia, recebem de 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos mensais, a maioria já adquiriu matrimônio, possuem filhos e procuram melhorar de vida através de uma diplomação. (OLIVEIRA, 2003, p. 3)

Ao organizar o sequenciador de aulas para a EJA foi preciso observar essas inúmeras particularidades. Dessa forma, várias indagações foram levantadas, tais como: quais as alternativas pedagógicas da Educação Física para esses alunos? Como motivar os alunos a participarem das aulas se a maioria trabalha e possui família, chegando à escola demonstrando muito cansaço? Como proporcionar conhecimento e formação crítica e reflexiva através da Educação Física a estudantes cuja maioria é adulta e as opiniões já se apresentam formadas?

Diante de tais questionamentos nosso desafio foi elaborar um plano de ensino que pudesse despertar o interesse dos estudantes em participar das atividades, problematizar o acesso ao esporte como um direito social e contribuir para a formação crítica dos estudantes. Assim, optamos pelo Slackline, pois este esporte tem ganhado destaque em nosso país, podendo ser praticado por qualquer pessoa, independente do local, gênero ou idade. Avaliamos também a possibilidade do Slackline despertar interesse aos estudantes do EJA.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo apresentar nossas experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física para a EJA mediante ao trabalho com o Slackline.

METODOLOGIA

Realizamos o estágio de semi-docência no período de 09 de novembro a 07 de dezembro de 2012, as aulas aconteceram às sextas-feiras, no período noturno. O conteúdo Slackline foi ministrado em 3 (três) aulas de 30 minutos. Na primeira aula buscamos levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o esporte, em seguida trabalhamos com vídeos sobre o Slackline e diálogos sobre benefícios físicos, mentais e sociais.

Iniciamos a segunda aula retomando os conteúdos da aula anterior e apresentamos os materiais necessários à prática do Slackline (fita, catraca e protetor de árvore), demonstramos a instalação do equipamento de forma segura, atividade de equilíbrio e vivência da subida na fita. A subida na fita foi feita sempre com duas pessoas auxiliando, aproveitamos esse momento para trabalhar a coletividade e confiança.

Devido à chuva, na terceira aula optamos por ficar em sala e relembramos as aulas anteriores, realizamos atividades que trabalharam a coordenação motora bem como a concentração. Todos os estudantes participaram e se divertiram. Após a dinâmica, realizamos um diálogo associando o Slackline ao tema “esporte/mercadoria” e a influencia capitalista, todos acrescentaram suas opiniões demonstrando um bom conhecimento sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliamos que o trabalhar com o Slackline foi uma ótima escolha. Tivemos a oportunidade de proporcionar novas experiências corporais aos alunos, que se divertiram e, ao mesmo tempo, se sentiram desafiados a buscar novos conhecimentos referentes ao esporte. O equilibrar sobre a fita foi um dos pontos fortes percebido na fala de um aluno:

“Quando subi na fita senti uma vontade muito grande de ficar em cima sozinho, e até mesmo caminhar.”

Outro ponto que nos chamou a atenção foi vários alunos, de outras turmas, saírem de suas salas e se mostrarem curiosos com a aula de Educação Física e também a presença de funcionários da escola que demonstraram interesse pelo esporte. Ao final de uma das aulas, alguns alunos nos pararam no corredor e questionaram:

“Fomos muito bem na aula hoje, né? Jamais imaginei que conseguiria subir na fita”.

O relato do professor de Educação Física também comprovou o bom êxito:

“Estou surpreso com a participação dos alunos, nunca imaginei que todos fossem participar subindo na fita”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independente do cansaço físico e/ou mental que os alunos da EJA estão sujeitos devido às suas responsabilidades diárias, consideramos que propor algo novo e diferente pode ser o segredo para chamar a atenção, despertar motivações e curiosidades para que participem das aulas de Educação Física, proporcionando assim novos conhecimentos corporais.

Mesmo buscando recuperar o tempo perdido através de uma diplomação, os estudantes da EJA se mostraram receptivos às atividades propostas e também tiveram ótimas contribuições para o desenvolvimento das aulas. Dessa forma, avaliamos que o Slackline pode ser trabalhado dentro das escolas, independente do contexto sócio/cultural ou grupos etários envolvidos. Além disso, dependendo do direcionamento do ensino, esse esporte pode contribuir para o conhecimento crítico dentro da Educação Física Escolar.

Através da EJA presenciamos um pouco da realidade da educação pública do Estado de Goiás, experimentamos também as dificuldades do professor em trabalhar com alunos de

diferentes idades, sem materiais e espaços adequados. Entretanto, toda essa problemática proporcionou um enriquecimento significativo a nossa formação acadêmica.

REFERÊNCIAS:

NUNES, R. V.; FRAGA, A. B. Alinhamento Astral: O Estágio Docente na Formação do Licenciado em Educação Física na ASEF/URFGS. *Revista Pensar a Prática*, v. 09 nº 2, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/search/results.pdf>>. Acesso em 25 de março de 2013.

OLIVEIRA, L. A. de. A prática da educação física na educação de jovens e adultos. *In: I Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino*. 2003, Goiânia. Disponível em: <<http://www.ceped.ueg.br/anais/index.pdf>> Acesso em 09 de janeiro de 2013.

¹ Discente do Curso de Educação Física EaD – FEF/UFG – e-mail: souzaboris@hotmail.com

² Discente do Curso de Educação Física EaD – FEF/UFG – e-mail: gil.gmm@hotmail.com

³ Professora Ms. Orientadora – FEF/UFG – e-mail. florencefaganello@yahoo.com.br